

# TÓPICO FRASAL NA ESTRUTURA DO RACIOCÍNIO DEDUTIVO e INDUTIVO

## 1. Raciocínio INDUTIVO – Do particular para o geral

---

No parágrafo abaixo, um caso particular (*o assassinato de Camila pelo namorado Werick e a dor da mãe da jovem*) é usado como argumento para a afirmação do tópico frasal (*O padre Marcelo Rossi é o maior fenômeno do catolicismo brasileiro*).

Ou seja, para defender o que está explicitado na tese central do 1º parágrafo (e na reportagem como um todo exatamente por se tratar do 1º parágrafo), o autor usa uma estrutura argumentativa indutiva, em que o exemplo do assassinato seria capaz de “provar” que o tópico frasal está certo.

E para contar a história de Camila e Werick, o autor usa o recurso da narração cena a cena como abertura do parágrafo. E a narração está a serviço de um parágrafo (e de todo o texto da reportagem) dissertativo, típico dos textos das revistas semanais. Identifique pelas cores a estrutura do parágrafo.

- TRECHO NARRATIVO (cena a cena) DO PARÁGRAFO
- TÓPICO FRASAL
- INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES QUE REFORÇAM O TÓPICO FRASAL

Camila Françoso, 17 anos, pediu à amiga Renata de Palma que não se afastasse. A menina tinha medo do ex-namorado, Werick Júnior da Rocha, de 23 anos, que a chamava de dentro de um carro parado em uma rua movimentada do bairro do Limão, em São Paulo. Inútil providência. Renata não pôde fazer nada além de gritar ao ver Camila ser arrastada para dentro da Kombi, sob a mira de um revólver. Werick não se conformava com o fato de Camila ter desfeito o namoro havia um mês. A polícia foi avisada do seqüestro e passou a perseguir o carro. Ao notar que estava para ser preso, Werick, alucinado, deu três tiros à queima-roupa na ex-namorada e, em seguida, suicidou-se, com um disparo na cabeça. Dois dias depois, na última quinta-feira, devastada pela tragédia, a mãe de Camila, a dona de casa Maria de Fátima Balestro Françoso, 43 anos, disparou telefonemas para o outro lado da cidade, a uma hora de distância de carro de sua casa, para um padre que nunca tinha visto ao vivo. Buscava consolo espiritual. O alvo das esperanças da mulher era o padre Marcelo Rossi, 31 anos, o maior fenômeno do catolicismo brasileiro. “Acho que só o padre Marcelo pode tirar esse sufoco que estou sentindo no meu peito”, conta Maria de Fátima, ainda sob efeito de calmantes. Poucos minutos depois, outra mulher, parente de Werick, eram quem dia pedia socorro. Naquela mesma noite, a mãe da garota assassinada ainda foi até a região de Interlagos, na Zona Sul de São Paulo, assistir à missa celebrada pelo padre Marcelo Rossi para dezenas de milhares de pessoas. Concluído o ritual, ela tentou encontrá-lo pessoalmente. Não conseguiu. Ele já havia saído para fazer seu programa na Rádio América, de São Paulo, na qual é um dos líderes de audiência. Era apenas mais um dos vários compromissos que lotam a agenda do prelado, desde que se tornou a principal figura do movimento católico Renovação Carismática.

**Uma estrela no altar** - Jovem, bonito e carismático, o padre Marcelo Rossi atrai multidões e renova a Igreja Católica no país.  
[Veja, nº 44, edição 1571, 4 de novembro de 1998, pp. 114-120.]

## 2. Raciocínio DEDUTIVO – Do geral para o particular

---

No parágrafo a seguir, a estrutura argumenta usa o recurso inverso: o tópico frasal introduz, de imediato, a tese do parágrafo – e da reportagem como um todo – (*a entrada de Popó no grande mundo do boxe como um furacão*) e somente depois apresenta as informações que podem comprová-la (*o modo como levou a nocaute o russo Anatoli Alexandrov*).

Apesar do trecho em azul não ter sido redigido sob um estilo claramente narrativo, isso não significa que não pudesse ser. A narração detalhada (cena a cena) da luta entre os dois pugilistas poderia ser um recurso para dar o verniz literário ao texto jornalístico.

- **TÓPICO FRASAL**

- **INFORMAÇÕES QUE BUSCAM CONFIRMAR A AFIRMAÇÃO DO TÓPICO FRASAL**

*A entrada do baiano Acelino “Popó” Freitas no grande mundo do boxe foi como um furacão.* Em menos de dois minutos, ele arrasou o russo Anatoli Alexandrov, que se interpunha entre ele e o título mundial dos superpernas. A luta aconteceu no sábado dia 7 em Le Cannet, na França. Em estado de pré-coma, Alexandrov, 32 anos e 35 vitórias anteriores, saiu do ringue carregado direto para o hospital e só recebeu alta no dia seguinte. Em estado de euforia, Popó embolsou um cheque de 50 000 dólares pela vitória — prêmio irrisório para os padrões do boxe internacional, mas o maior de sua carreira. E comemorou a volta do Brasil à lista dos países com campeões mundiais de boxe, depois de 24 anos. O pugilista baiano é apenas o terceiro brasileiro a ostentar o cinturão de campeão mundial.

**O relâmpago Popó** – Em dois minutos de luta, o baiano Acelino Freitas torna-se campeão mundial de boxe [Veja, nº 33, edição 1611, 18 de agosto de 1999, pp. 72-3.]

## **Aumento dos latrocínios contra as mulheres**

**As mulheres foram mortas sem se expor tanto, apenas seguindo sua rotina diária, principalmente as de classe média.**

### **□ PESQUISAS**

- Em 2011 foram 1.335 casos de latrocínio (roubo seguido de morte) em todo o país, enquanto em 2012 foram 4.407, crescimento de 230,1%. Fonte: Ministério da Justiça.
- O número de mulheres vitimadas pelos latrocínios aumentou de 16% em 2011 para 36% em 2012, segundo pesquisa realizada em 14 estados pelo Movimento Nacional dos Direitos Humanos.
- Em São Paulo, a polícia calcula que 30 mulheres são assaltadas por hora, uma a cada dois minutos.
- As pesquisas mostram também que os ladrões são cada vez mais jovens e, portanto, mais imprudentes e impulsivos. No Rio de Janeiro, o número de menores presos sob a acusação de roubo subiu 90% no ano passado, segundo pesquisa da Secretaria de Segurança Pública. Calcula-se que sete em cada dez casos de roubo em que a vítima é mulher sejam cometidos por menores de 18 anos.

### **□ CASOS DE MULHERES MORTAS**

- “Naquele dia, encontrei minha mãe só pela manhã. Ela foi para o trabalho e, de lá, seguiu direto para a faculdade. Foi quando aconteceu. Ela sempre comentava que era para termos tranquilidade em caso de assalto, para não reagirmos, porque o meu cunhado, genro dela, já havia sido vítima de um roubo e levado um tiro. Eu também já fui roubado. Parece incrível: nos últimos anos, além de minha mãe e de mim, outras quatro pessoas muito próximas de nós foram assaltadas. O carro que minha mãe guiava era um Tempra 2008, que tínhamos acabado de comprar. Ela estava estreando naquele dia. Acho que foi por isso que resolveu seguir quando os ladrões a mandaram parar.”

*Glauco Freitas, filho de Sandra Cruz Martins Freitas, funcionária pública e estudante de Direito morta em maio do ano passado num semáforo de São Paulo, aos 48 anos.*

- “Eram 10 horas da noite e nós estávamos em casa. Começou a chover e minha mulher me disse para buscar os meninos na escola. Pedi a ela que esperasse um minuto porque eu estava ao telefone. Ela resolveu ir. Como eles não estavam esperando pela carona, vieram sozinhos. Pouco depois, a PM ligou. Fomos ao hospital e recebemos a notícia de que minha mulher havia morrido. Algumas testemunhas dizem que ela foi abordada e fugiu, mas eu não acredito. Acho que ela entregaria o carro porque tem seguro, porque ela sempre dizia que, se acontecesse comigo, era para eu entregar o carro. Acho que ela viu os ladrões pelo retrovisor e acelerou antes de ser abordada.”

*Fernando de Martino, marido da artista plástica Rosângela Graton, morta em fevereiro deste ano em São Paulo, aos 38 anos.*

- “Minha irmã morreu grávida e com o casamento marcado. Fazia ciências contábeis. Naquela noite, ela jantou na casa de meu irmão e foi para a faculdade. No caminho para lá tem uma favela. Ela sempre tinha medo quando passava em frente. Foi justamente onde tudo aconteceu. Ela nem estava num carro de luxo, era um modelo 1.0! Não acredito que tenha tentado fugir, porque não tinha força física para isso. Acho que os ladrões atiraram porque ela se assustou e acelerou o carro sem querer. Sempre que parava num sinal, deixava a marca engatada e ficava com o pé no acelerador. Eu me lembro muito bem disso.”

*Débora Lamin Marques, irmã da estudante Rosana Lamin Marques, morta em maio do ano passado, aos 22 anos de idade, no Rio de Janeiro.*

- “Minha mulher saiu de casa à tarde para fazer um saque no banco e pagar algumas despesas. Estava numa Blazer e acho que foi seguida pelos assassinos quando saiu da agência. Eles estavam numa moto e a pegaram quando ela desceu do carro para entrar numa loja. Um dos ladrões chegou por trás e puxou sua bolsa. Foi o tempo de ela se virar e receber um tiro no peito, ali mesmo, à queima-roupa, à luz do dia. Tenho certeza de que ela não reagiu. Vivia aconselhando nosso filho para que ele entregasse tudo que tivesse em caso de assalto. Apenas se assustou com o safanão e virou-se. Acho que ela nem entendeu o que aconteceu.”

*Manoel Franciso Nunes Gomes, marido da dona de casa Denise Gomes, morta em agosto de 2010, em Brasília, aos 48 anos.*

- A empresária baiana Marília Dória Pinto morreu em 2010, aos 30 anos, foi morta ao chegar a casa de sua mãe, em um bairro de classe média alta de Salvador. Acompanhada do marido, ao ser abordada por três homens, que ordenaram ao casal que descesse do carro, Marília apavorou-se, largou o volante do carro e, gritando, tentou correr. Foi agarrada por um dos bandidos, jogada ao chão e executada com três tiros à queima-roupa. Ela nunca tinha sido assaltada antes.